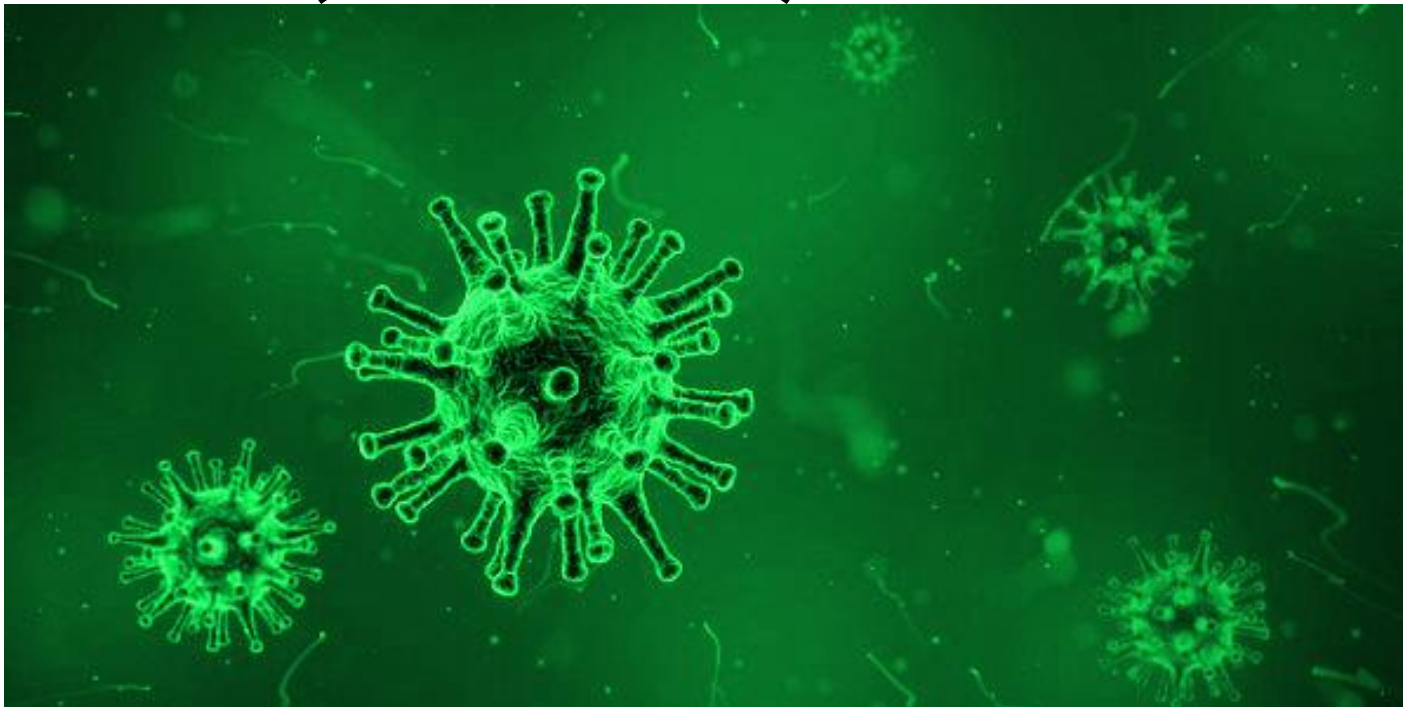




Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Boletim 17 (11 a 17/07/2020)



**Comitê Emergencial de Crise
Pandemia COVID-19**

**Itabuna
Porto Seguro
Teixeira de Freitas**

Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Preparamos este boletim para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB. Na 17ª edição do Boletim analisamos os dados referentes ao período compreendido entre os dias 11 e 17 de julho.

Itabuna – BA, 21 de julho de 2020.

Expediente

Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB

Representantes do CJA: Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

Representantes do CPF: Laura Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

Representantes do CSC: Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Representantes da Reitoria: Iris Leyde Lima Vieira e Joseline Pippi

Equipe do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso

Bilzã Marques de Araújo

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Gabriela Andrade da Silva

Iris Leyde Lima Vieira

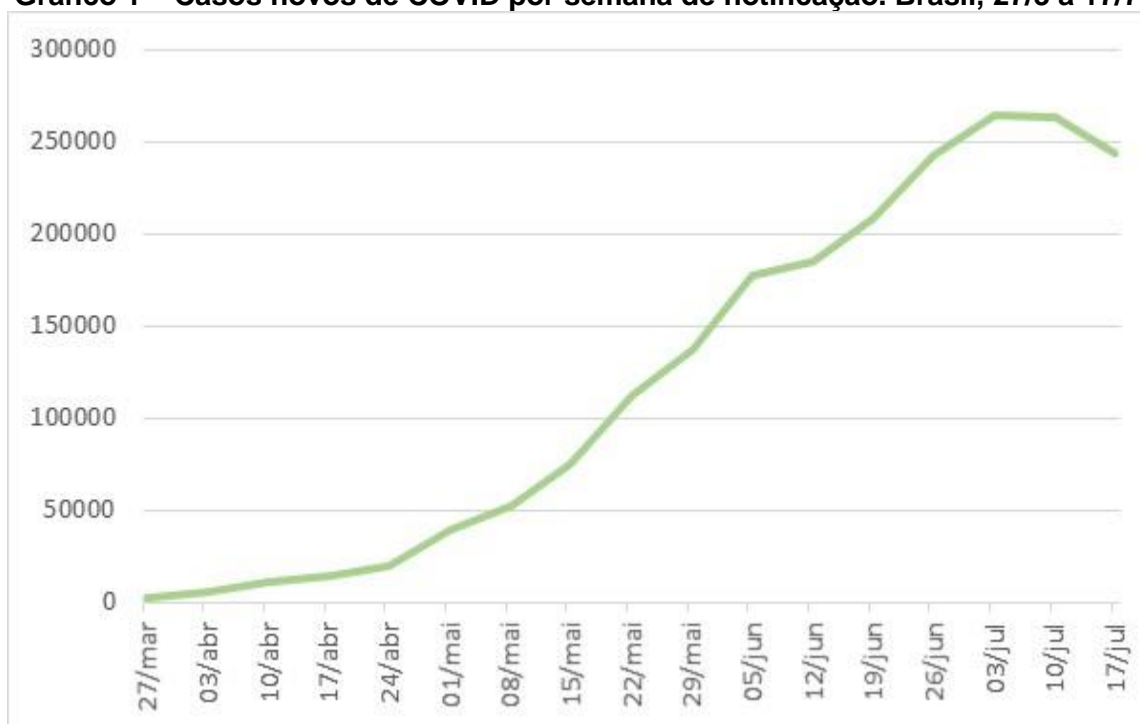
Joseline Pippi

A epidemia: situação atual e projeções

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), foram confirmados 13.616.593 casos de COVID-19 no mundo até 17/07 - um incremento de 237.743 casos em relação ao dia anterior - e 585.727 óbitos no mesmo período - um incremento de 5.682 óbitos em relação ao dia anterior -, indicando uma taxa de letalidade de 4,3%. Segundo a OMS, o Brasil, os Estados Unidos da América e a Índia notificaram mais de 100 mil casos nos últimos sete dias (11 a 17/07). Nesta data, o Continente Americano liderava em número de casos (7.154.840 casos), casos notificados nas últimas 24 horas (137.989 novos casos), óbitos acumulados (297.855 óbitos) e óbitos nas últimas 24 horas (3.554 novos óbitos), e o Brasil era o 2º país com maior número de casos, casos nas últimas 24 horas e de óbitos, atrás apenas dos EUA (3.472.659 casos, 67.165 casos novos e 136.753 óbitos), mas liderando em número de óbitos nas últimas 24 horas.

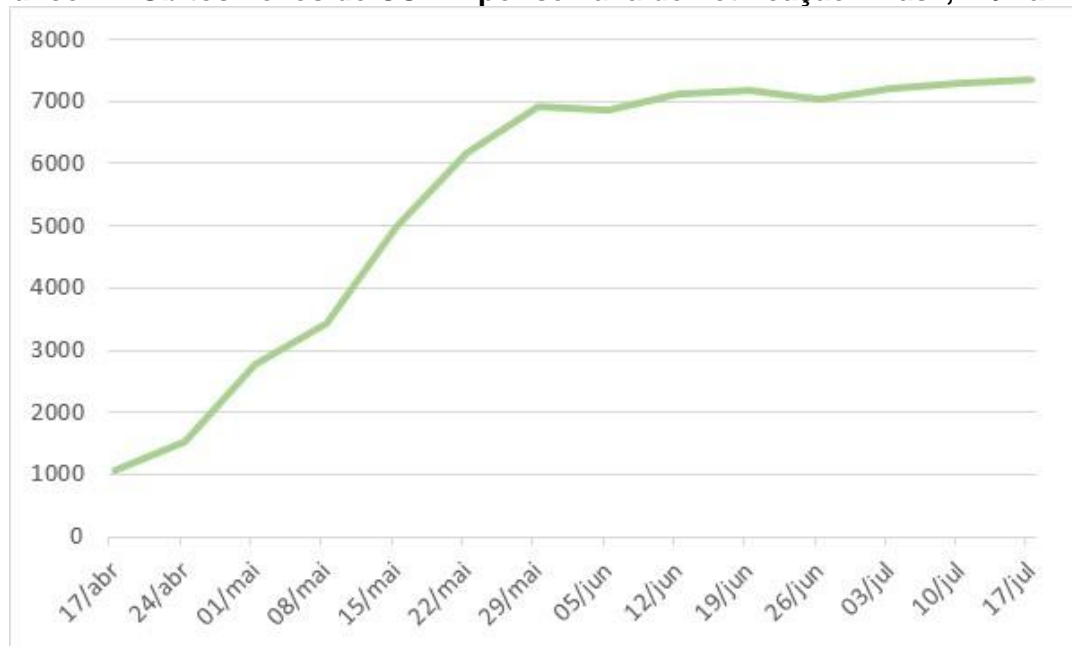
No mesmo dia, 17/07, o Brasil confirmou 2.052.738 casos (971,0 casos/100.000 habitantes), um incremento de 243.372 casos (13,5%) em relação ao acumulado até a sexta-feira anterior (1.809.366 casos), e 77.998 óbitos (taxa de letalidade de 3,8% e coeficiente de mortalidade de 36,9 óbitos/100.000 habitantes), um incremento de 7.352 óbitos (10,4%) em relação ao acumulado na última sexta-feira (70.646 óbitos). O monitoramento da epidemia permite observar redução (de -7,5%) no número de novos casos (Gráfico 1) e apenas pequeno aumento (0,7%) no número de óbitos (Gráfico 2) na última semana em relação à semana anterior.

Gráfico 1 – Casos novos de COVID por semana de notificação. Brasil, 27/3 a 17/7.



Fonte: SVS/MS

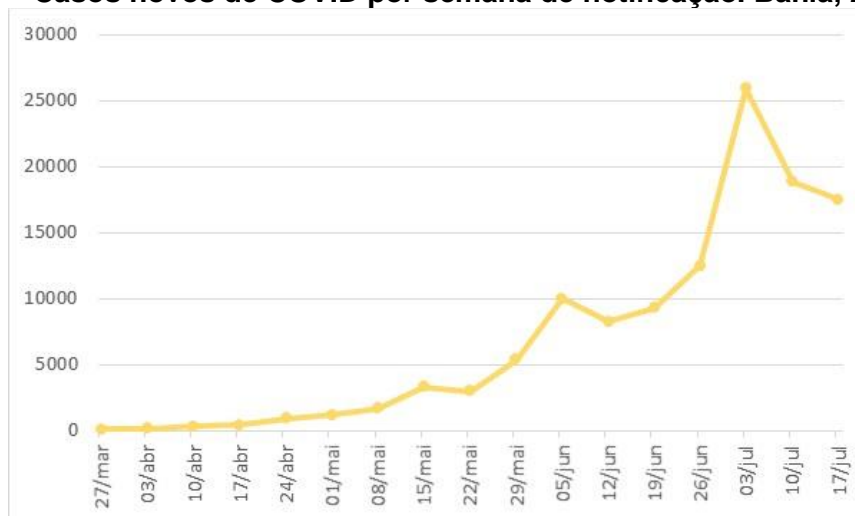
Gráfico 2 – Óbitos novos de COVID por semana de notificação. Brasil, 17/4 a 17/7.



Fonte: SVS/MS

No Estado da Bahia, quinto estado em número de casos, a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 118.657 casos (797,8 casos/100 mil hab.) em 411 municípios (98,6% do total de 417 municípios) até 17/07 -, um incremento de 17.471 casos (17,3%%) em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (101.186 casos) -, incluindo 1.616 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 2.738 óbitos (coeficiente de mortalidade de 18,4 óbitos/100.000 e taxa de letalidade de 2,3%) em 224 municípios (53,7% do total de municípios), o que corresponde a um incremento de 14,9% em relação ao acumulado até a sexta-feira da semana anterior (2.383 óbitos). Salvador concentra 38,7% dos casos e 55,6% dos óbitos. Observa-se uma redução (-7,4%) no número de novos casos (Gráfico 3) e redução (- 7,1%) no número de óbitos (Gráfico 4) na última semana em relação à anterior. Entretanto, o número de casos na Bahia pode ser muito maior na medida em que 75.978 casos permanecem em investigação.

Gráfico 3 – Casos novos de COVID por semana de notificação. Bahia, 27/3 a 17/7.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 N. 115

Gráfico 4 – Óbitos novos de COVID por semana de notificação. Bahia, 17/4 a 17/7.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 N. 115

Do total de 118.657 casos e 2.738 óbitos confirmados na Bahia, 11.849 casos (10,0%) e 249 óbitos (9,1%) são de residentes em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário (Tabela 1), um incremento de 1.825 casos (18,2%) e 37 óbitos (17,5%) em relação ao acumulado da semana anterior (10.024 casos e 212 óbitos).

Tabela 1 – Número de Casos e Óbitos, Coeficiente de Incidência (CI) e Coeficiente de Mortalidade (CM) por 100.000 habitantes, e Taxa de Letalidade (%) nos municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica ou colégio universitário, 17/7.

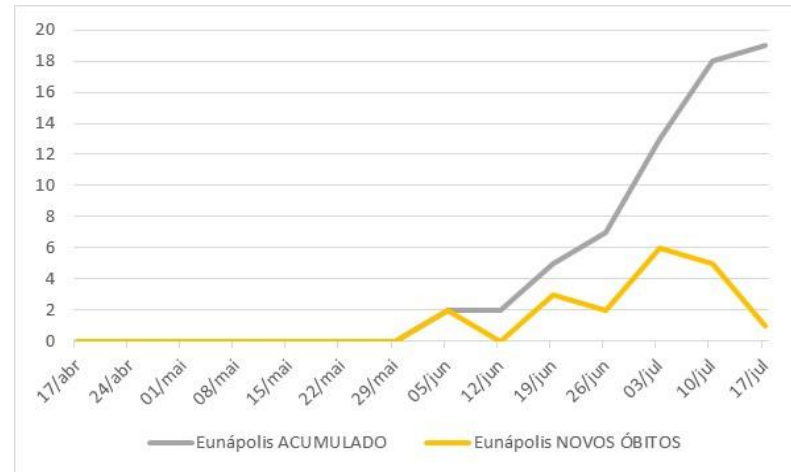
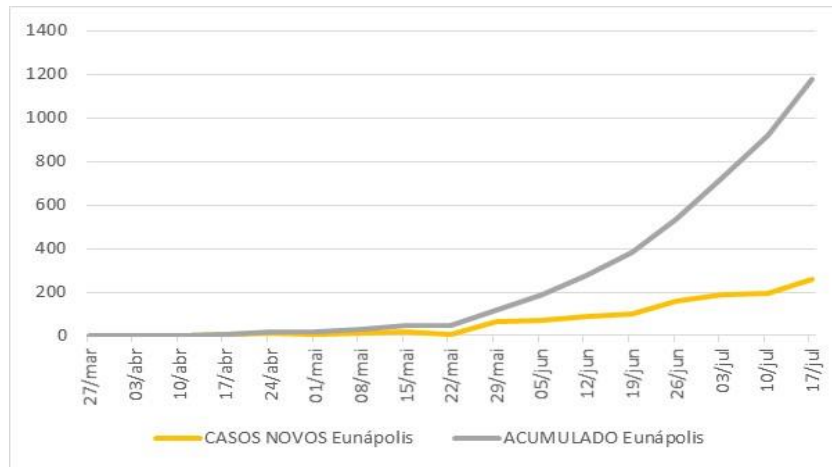
Município	Casos	C.I.	Óbitos	C.M.	Letalidade
Coaraci	104	612,0	4	23,5	3,9
Eunápolis	1.176	1.037,2	19	16,8	1,6
Ibicaraí	213	982,1	3	13,8	1,4
Ilhéus	2.092	1.288,8	74	45,6	3,5
Itabuna	3.916	1.836,6	81	38,0	2,1
Itamaraju	855	1.325,9	18	27,9	2,1
Nova Viçosa	223	514,1	5	11,5	2,2
Porto Seguro	1.066	716,9	8	5,4	0,8
Santa Cruz de Cabrália	200	720,0	2	7,2	1,0
Teixeira de Freitas	2.004	1.248,7	35	21,8	1,8
Todos os municípios	13.432	1.381,3	249	28,6	2,1

Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 N. 115.

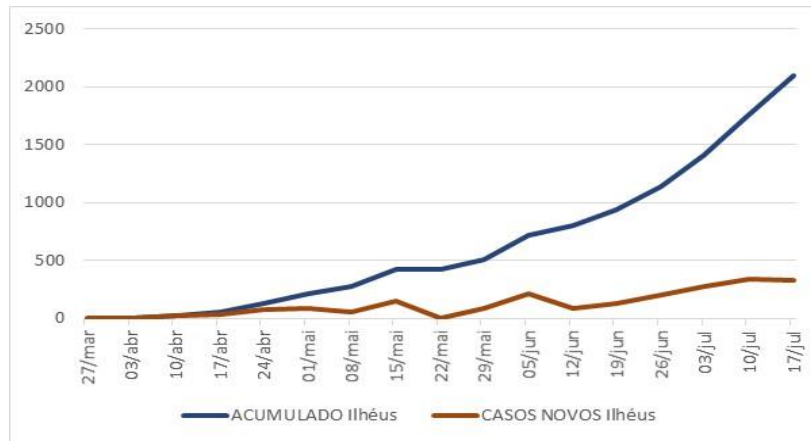
No caso dos municípios maiores (mais de 100 mil hab.), haviam sido confirmados 3.916 casos e 81 óbitos em Itabuna (terceiro município em número de casos e segundo em número de óbitos); 2.092 casos e 74 óbitos em Ilhéus (7º lugar em número de casos e 3º em número de óbitos); 2.004 casos e 35 óbitos em Teixeira de Freitas, 1.176 casos e 19 óbitos em Eunápolis e 1.066 casos e 8 óbitos em Porto Seguro (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Casos (novos e acumulado) e óbitos (novos e acumulado) semanais de COVID-19, por data de notificação em Eunápolis, Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, a partir do 1º caso confirmado até 17/07.

EUNÁPOLIS



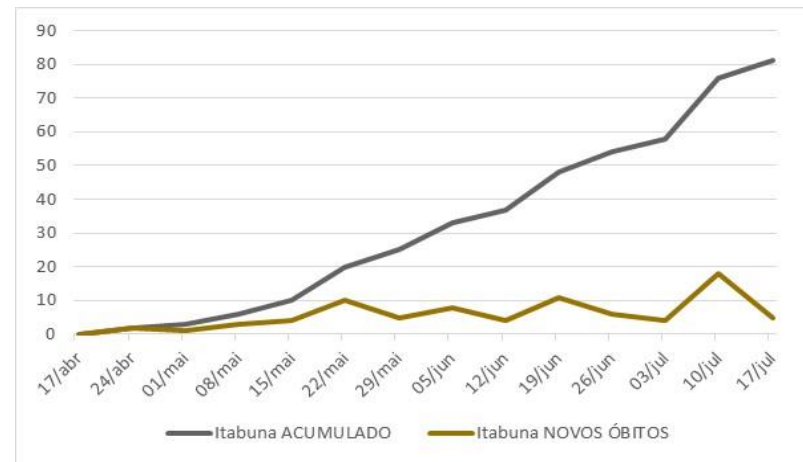
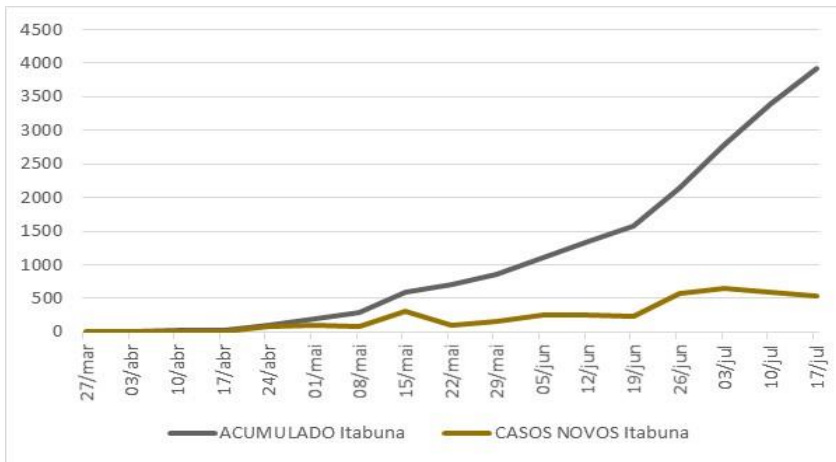
ILHÉUS



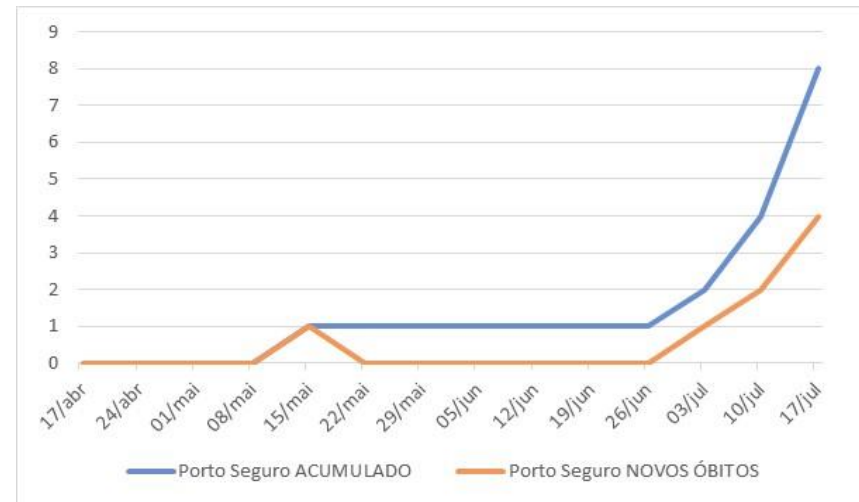
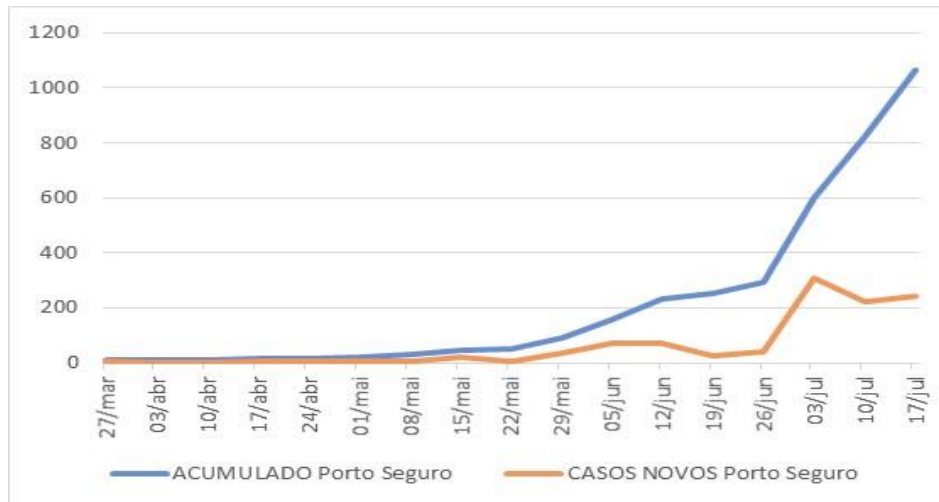
Fonte: Portal Covid-19

Gráfico 5 – Casos... (continuação)

ITABUNA



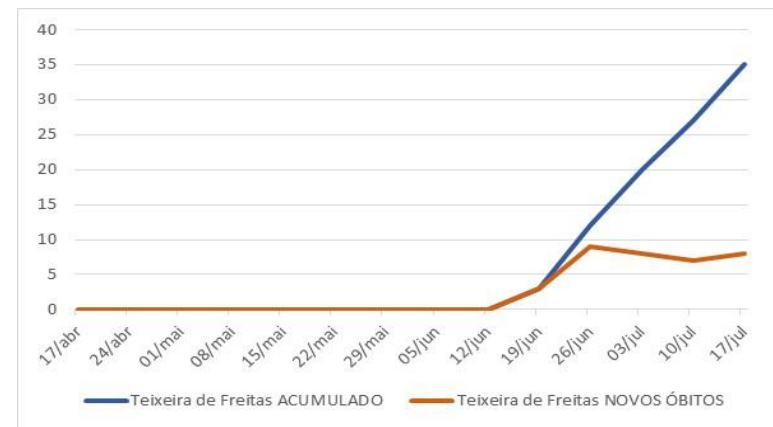
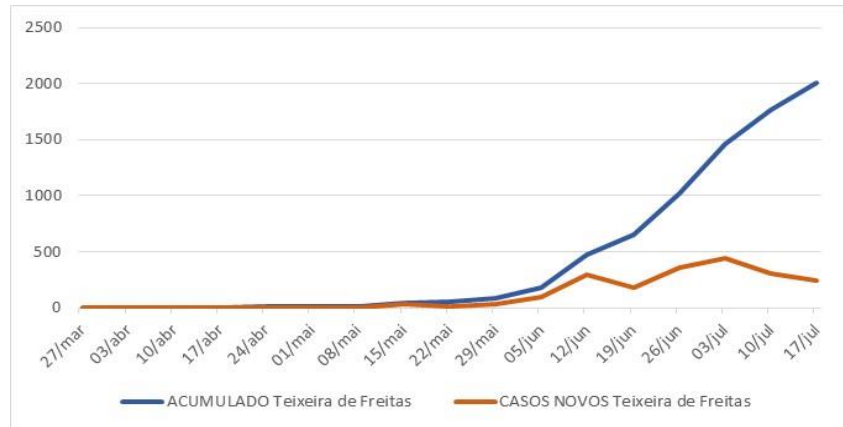
PORTO SEGURO



Fonte: Portal Covid-19

Gráfico 5 – Casos... (continuação)

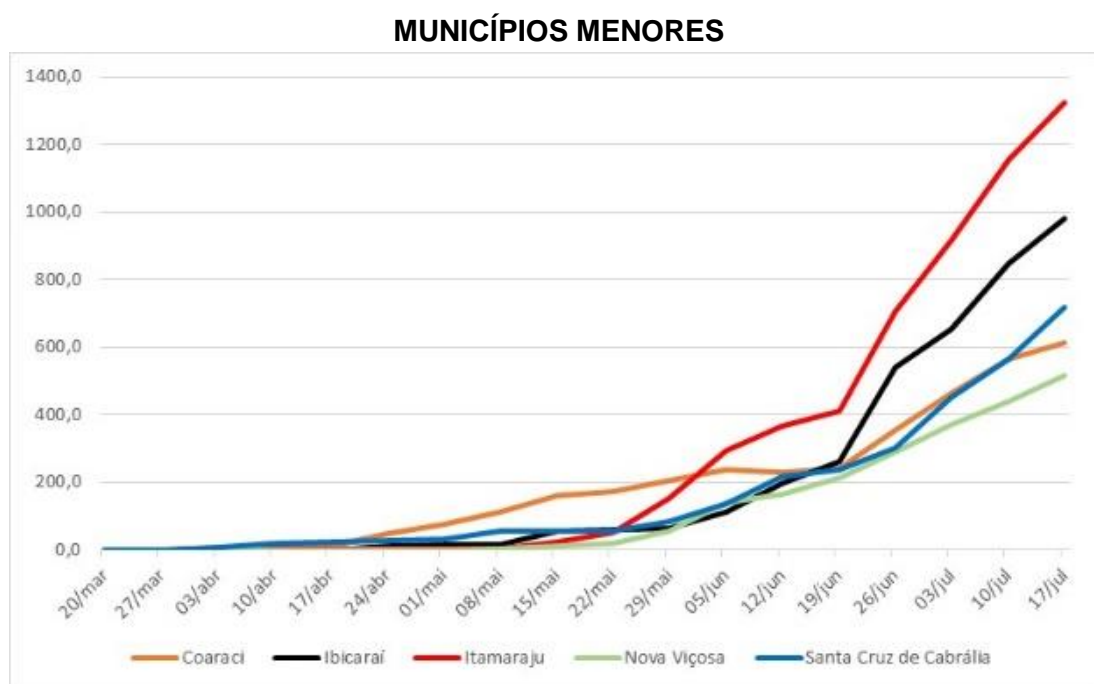
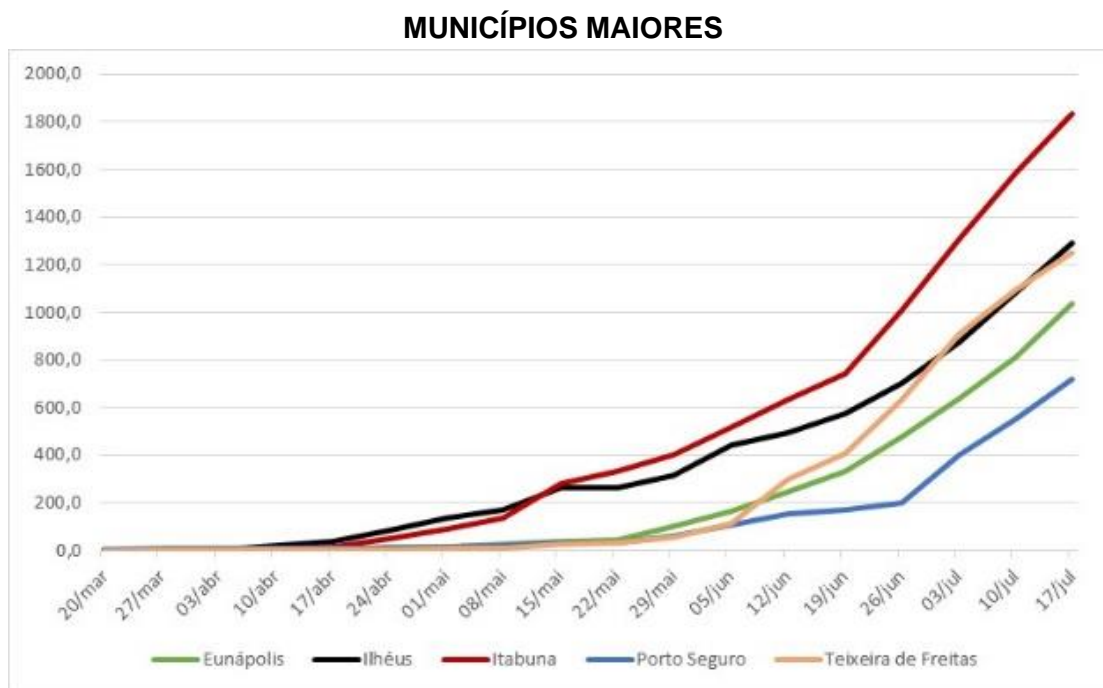
TEIXEIRA DE FREITAS



Fonte: Portal Covid-19

Os municípios de Itabuna (1.836,6 casos/100 mil hab.), Itamaraju (1.325,9 casos/100 mil hab.), Ilhéus (1.288,8 casos/100 mil hab.), Teixeira de Freitas (1.248,7 casos/100 mil hab.), Eunápolis (1.037,2 casos/100 mil hab.) e Ibicaraí (982,1 casos/100 ml hab.) superaram a taxa de incidência nacional (971,0 casos/100 mil hab.), enquanto os demais apresentam risco de infecção inferior à taxa estadual (797,8 casos/100 mil hab.) (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Taxa de Incidência Acumulada da COVID-19 (por 100 mil hab.) em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário por Macrorregião de Saúde de 27/03 a 17/07.

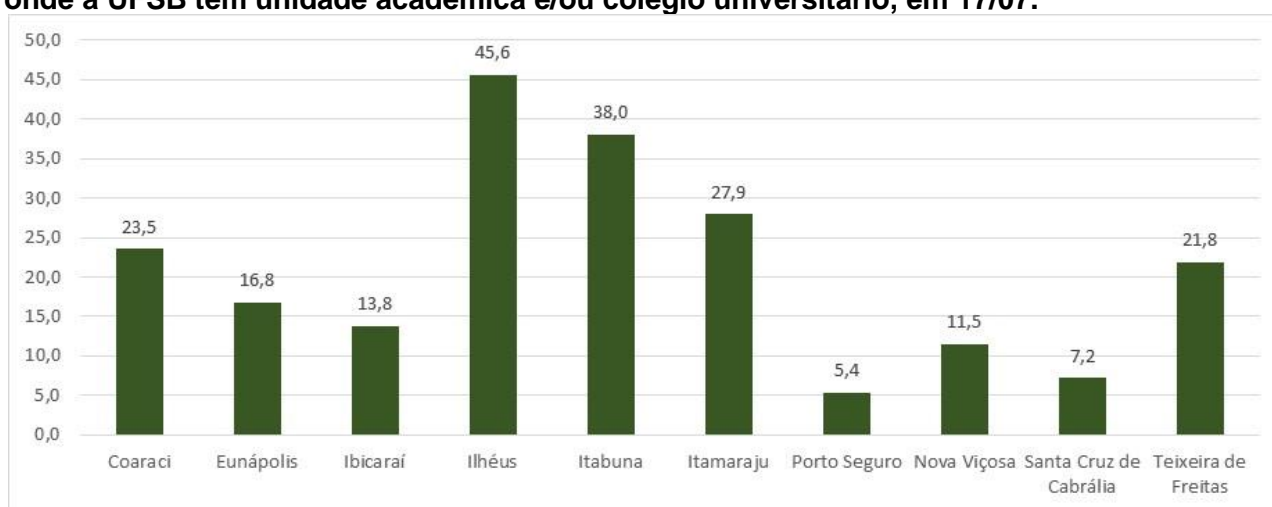


Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 115

No intervalo de 11 a 17/07, excetuados os municípios de Santa Cruz de Cabrália (34,4), Eunápolis (33,9%), Nova Viçosa (13,8%) e Porto Seguro (8,5%%), todos os demais municípios apresentaram variação negativa da incidência (número de casos novos na semana de 11 a 17/07 foi menor do que na semana de 3 a 10/07). A média dos 10 municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário também foi negativa (-5,0%).

Quanto ao coeficiente de mortalidade, Ilhéus (45,6 óbitos/100 mil hab.) e Itabuna (38,0 óbitos/100 mil hab.) apresentam indicadores superiores à taxa nacional (36,9 óbitos/100 mil hab.), enquanto Itamaraju (27,9 óbitos/100 mil hab.), Coaraci (23,5 óbitos/100 mil hab.) e Teixeira de Freitas (21,8 óbitos/100 mil hab.) apresentam indicadores inferiores à média nacional, mas superiores à média estadual (18,4 óbitos/100 mil hab.). Os demais apresentam risco de morrer inferior à média estadual (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Taxa de Mortalidade Acumulada pela COVID-19 (por 100 mil hab.) em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário, em 17/07.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 115

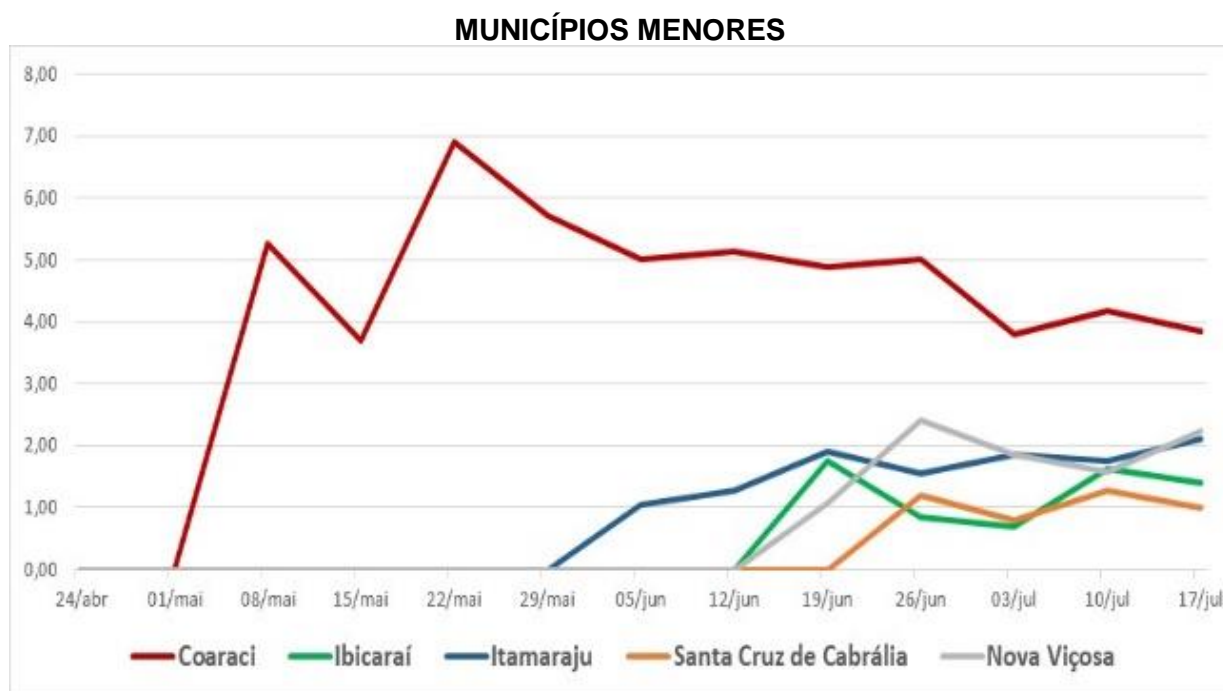
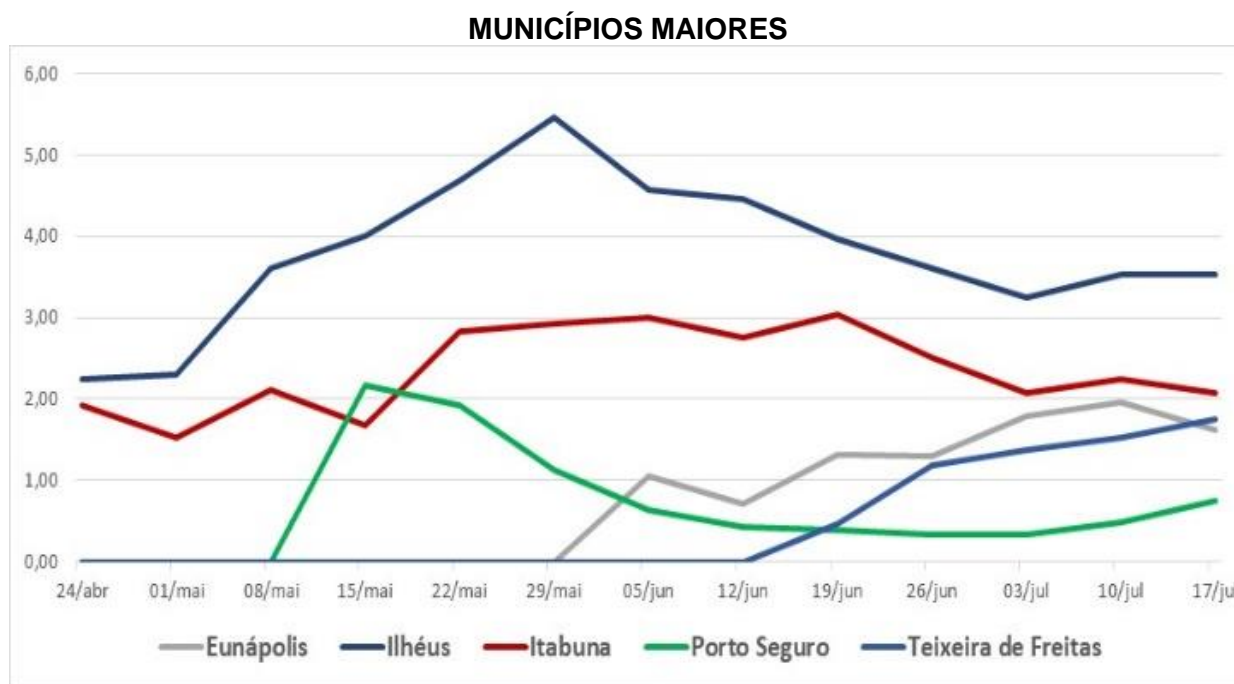
No intervalo de 11 a 17/07, excetuados os municípios de Itamaraju (150,0), Porto Seguro (100,0%) e Teixeira de Freitas (14,3%), todos os demais municípios apresentaram variação negativa da mortalidade (número de óbitos novos na semana de 11 a 17/07 foi menor do que na semana de 3 a 10/07). A média dos 10 municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário também foi negativa (-31,5%).

Quanto à “taxa de letalidade” (Gráfico 8), apenas Coaraci (3,9%) apresentou valor superior à média do Brasil (3,8%) em 10/07; Ilhéus (3,5%) apresentou valor superior à média da Bahia (2,3%), mas inferior à taxa de letalidade do Brasil. Trata-se de indicador que permite avaliar a qualidade da assistência, mas que sofre grande influência da cobertura da testagem, que define o denominador (número de pessoas infectadas pelo Novo Coronavírus). Na medida em que esta variou muito, assim como variou o tempo para realização das análises laboratoriais, também a variação da letalidade pode estar refletindo a variação de cobertura dos testes.

Quanto à disponibilidade de leitos de UTI e à taxa de ocupação, não há informação clara sobre o número de leitos de UTI COVID-19 no território nacional. A SESAB informou no dia 17/07 que dos 1.003 leitos de UTI existentes no Estado (6,7 leitos/100 mil hab.), 775 (78,0%) estavam ocupados, sendo de 79% no caso de leitos adultos e 43% no caso dos leitos de UTI

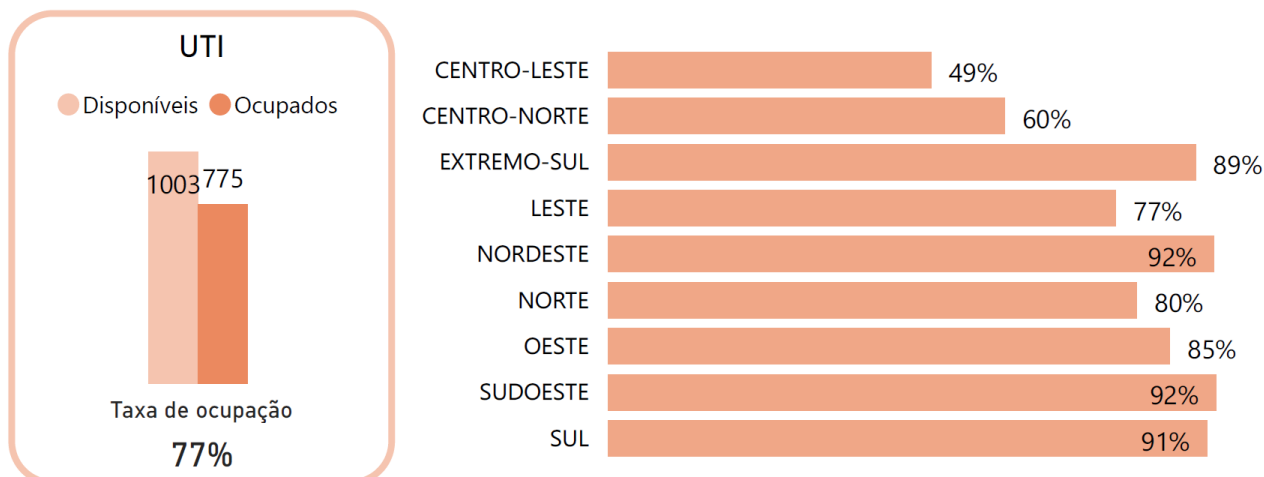
pediátrica. Informou-se uma taxa de ocupação de 91% na Região Sul e 89% na Região do Extremo-Sul (Gráfico 9) –, quando o recomendado seria que se mantivesse abaixo de 70% para que se possa flexibilizar as medidas de isolamento social sem risco de desassistência, mas ressalte-se que novos leitos têm sido abertos pela SESAB mediante o aumento da demanda.

Gráfico 8 – Taxa de Letalidade (%) Acumulada da COVID-19 nos municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica ou colégio universitário, Bahia, Brasil em 17/7.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 115

Gráfico 9 – Número de Leitos de UTI e Taxa de Ocupação por Macrorregião de Saúde do Estado da Bahia em 17/07.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19 Nº 115

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se aos governos medidas de redução de fluxo de pessoas, ampliação da oferta de leitos de UTI, políticas emergenciais de mitigação dos efeitos sociais da pandemia e máxima transparência na divulgação das informações relativas à epidemia e à capacidade do SUS de atendimento à população (número de leitos clínicos e de UTI para Covid-19 disponíveis e ocupados), cuja falta de transparência impede uma avaliação precisa da oportunidade e adequação das medidas de flexibilização que estão atualmente em curso.

Recomenda-se aos médicos muita cautela na prescrição da cloroquina ou da hidroxicloroquina, tendo em vista o risco de efeitos colaterais graves (principalmente arritmia cardíaca) se em associação com um macrolídeo (azitromicina).

Recomenda-se a todos os indivíduos, a manutenção das medidas de higiene, do autoisolamento domiciliar e a utilização de máscaras faciais (caseiras) sempre que precisar sair de casa.

Mapeando iniciativas de enfrentamento

GRUPO ECOEM DISPONIBILIZA ÁUDIOS COM INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS



Já estão disponíveis para acesso os áudios informativos sobre o novo coronavírus produzidos pelo grupo Ecoem. Os audiocasts são resultado do projeto “Especial Coronavírus - dúvidas, dicas e informações: o podcast do Grupo Ecoem”, coordenado pelo professor Gilson Vieira Monteiro, do IHAC Campus Paulo Freire. O projeto integra as ações de enfrentamento apoiadas pelo Edital Prosis 07/2020. Os áudios podem ser acessados em diferentes plataformas de streaming.



@ecoem.oficial



Ecoem



<https://anchor.fm/ecoem8>



<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3luZm0vcy8yODk5MmQyMC9wb2RjYXN0L3JzZcw==>

Dicas de prevenção



Imagem: <https://images.app.goo.gl/zBZkL1ySiG9Pv5GKA>

Informações sobre a ivermectina, um fármaco utilizado para tratamento de infecções em humanos, combate de parasitas e também utilizada em animais, vem ganhando força nas mídias sociais e entrando para o “grupo de medicamentos que combatem e previnem o vírus SARS-CoV-2”, sem comprovação alguma. Mas, como essa notícia se espalhou e ocasionou aumento nas vendas e uso desse medicamento?

Esses informes começaram a ser difundidos após um estudo realizado na Austrália indicar que o medicamento (ivermectina) foi capaz de inibir a replicação do vírus SARS-Cov-2 in vitro. No entanto, é necessário cautela, trata-se apenas de uma pesquisa que foi realizada em laboratório, sendo necessário mais estudos e testes clínicos (animais e/ou humanos) sobre a eficácia da droga e possível dose terapêutica no combate ao vírus.

Mesmo diante de dados inconclusivos alguns países como a Bolívia e o Peru passaram a utilizar o fármaco no tratamento da COVID-19 e em algumas cidades do Brasil a ivermectina faz parte do “kit covid” - junção de medicamentos indicados e distribuídos no tratamento da doença. A *Food and Drug Administration* (FDA)- órgão do governo dos Estados Unidos que tem a função de controlar os alimentos e medicamentos através de testes e pesquisas - informou que esse medicamento não é indicado para o tratamento da doença, assim como a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Em documento publicado a OMS traz uma declaração do Comitê de Especialistas em Mectizan® (ivermectina): “ enfatizou que os resultados laboratoriais mostrando a eficácia da ivermectina para reduzir as cargas virais em culturas de laboratório, com dosagens bem maiores do que as aprovadas pelo FDA para o tratamento de parasitoses em humanos, não são suficientes para indicar que a ivermectina trará benefícios clínicos e reduzirá as cargas virais em pacientes com COVID-19”. Além disso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) fez um revisão nos estudos realizados com a droga e concluiu que eles tinham um alto risco de viés e muito pouca certeza de evidências sendo essas insuficientes para se chegar a uma conclusão sobre benefícios e danos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) emitiu uma nota ressaltando que as indicações do medicamento- ivermectina- são aquelas que constam em sua bula, destacando que até o momento não existe um fármaco aprovado para tratamento e prevenção da COVID-19 no Brasil e que qualquer outro uso diferente daquele a que inicialmente se destinam é de responsabilidade do prescritor.

Siga as recomendações de prevenção e não se automedique.

Referências

ANVISA. Nota de esclarecimento sobre a ivermectina. Disponível: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/nota-de-esclarecimento-sobre-a-ivermectina/219201. Acesso em 17 jul. 2020.

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim Epidemiológico COVID-19 – Nº 115. *Publicado em 10 de julho de 2020, 17h52*. Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Boletim_N%C2%BA115_17.07.2020.pdf

IBGE. Estimativa populacional por município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

OPAS. Recomendação sobre o uso da ivermectina no tratamento de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documents/recommendation-regarding-use-ivermectin-treatment-covid-19>. Acesso em 17 jul. 2020.

PORTAL COVID-19. Casos. Projeções. Disponível em: <http://portalcovid19.uefs.br/>.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – Nº 179, 10 Jul 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200717-covid-19-sitrep-179.pdf>



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para cec_covid19@ufsb.edu.br

